

Aproximação

Análise as tirinhas a seguir com seus colegas e seu professor.

Texto 1



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/116138140209/dias-atrás-fiz-uma-postagem-anunciando-que>. Acesso em: 07/04/2019.

Texto 2



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/112175778309/tirinha-original>. Acesso em: 07/04/2019.

Desvendando os segredos do texto

1. Considerando que a **tirinha** é um gênero textual em que se faz uma reflexão ou crítica comumente humorística sobre assuntos de conteúdos gerais, reflita sobre as questões abaixo acerca do Texto 1. Ao final, registre suas conclusões.
 - a) Apesar de tratar do tema da raiva com humor, qual é a crítica que o personagem realiza na tira?

O aluno precisa apontar que, inicialmente, o personagem fala da raiva como doença biológica transmitida por animais, mas, ao relacioná-la ao comportamento humano nas redes sociais, quer equiparar como as pessoas podem se animalizar, ou seja, ter comportamentos instintivos, irracionais, nesses espaços. O humor reside justamente na inocência do personagem, uma criança, fazer esse tipo de comparação, bastante lógica.

- b) Na tira, o personagem diz que tanto os animais quanto os seres humanos podem transmitir a raiva. Ele está falando da mesma doença? Ou seja, a palavra **doença** tem o mesmo sentido na tira?

O aluno precisa apontar que o personagem usa a palavra **doença** em dois sentidos. No segundo quadro da tira, ele se refere ao significado denotativo, ou seja, à doença como mal biológico transmitido por animais. No terceiro quadro, no sentido figurado, ou seja, no sentido de fúria, ao modo como as pessoas podem transmitir sua intolerância nas redes sociais.

- c) Apesar do humor trabalhado na tira, você concorda com a relação que o personagem faz entre os sentidos da palavra **doença**?

Resposta pessoal, mas é importante observar que os alunos sinalizem a presença do discurso de ódio que muitas vezes se revela em gêneros opinativos, e, principalmente, os veiculados nas redes sociais.

2. O Texto 1 aborda a temática do discurso de ódio. Você sabe que tipo de discurso é esse e em que contextos ele costuma ocorrer?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos façam referência a discursos que depreciem, desrespeitem a imagem de alguém, podendo causar transtornos morais e materiais à vítima. É comum que o aluno se refira ao contexto das redes sociais, mas é importante o professor ressaltar que esse tipo de discurso pode se revelar em qualquer contexto de interação social, seja de maneira direta, seja indireta.

3. Você já leu ou ouviu discursos de ódio? O que você pensou ou disse no momento em que esse discurso foi proferido? **Resposta pessoal.**

4. No Texto 2, o personagem nos leva a mais uma reflexão sobre a raiva. A esse respeito, analise as afirmações a seguir.

- I. (F) A tira faz um alerta ao risco de cegueira parcial como um dos sintomas das pessoas contaminadas pela doença raiva.
- II. (F) Armandinho traz à tona um assunto pouco divulgado no âmbito da saúde pública, que são os efeitos nocivos da raiva no sistema ocular. Comumente, só se falam das formas de contágio da doença, que é transmitida por animais contaminados, principalmente cães e gatos.
- III. (V) O autor da tira traz, de maneira humorística, a reflexão sobre a reação das pessoas que têm excesso de raiva como comportamento emocional. É comum as pessoas não refletirem sobre seus atos quando passam por esse tipo de situação.
- IV. (F) O conteúdo da tira precisa ser corrigido, pois a raiva não é um problema de visão, embora cause transtornos emocionais que influenciem na forma como reagimos aos fatos.
- V. (V) No último quadro, Armandinho fala: "Com raiva, a gente enxerga tudo errado". Nessa situação, o verbo **enxergar** está sendo usado no sentido conotativo.

Está **correto** o que se afirma apenas em:

- a) I, II e IV. b) III, IV e V. c) I, III e V. ~~d) III e V.~~ e) II e IV.

Vocabulário desconhecido

Utilizando pistas do próprio texto, estruturas, ilustrações ou mesmo fontes externas, como dicionários, construa o sentido das palavras seguintes.

Sucumbe – Não resiste, cede, perde a força.

Sustentabilidade – Qualidade, característica ou condição de sustentável.

Propício – Favorável, encorajador.

Constância – Qualidade daquilo que é constante; duradouro, persistente, obstinado.

Recíproco – Que se alterna entre dois indivíduos.

Plenitude – Estado ou qualidade do que é pleno, cheio ou completo; totalidade.

Isento – Desobrigado, livre de obrigações ou deveres, dispensado.

Contumaz – Habitual.

Fugacidade – Transitoriedade, efemeridade, impermanência.

Arrefece – Esfria, desanima, enfraquece.



a) Você sabe qual é o principal objetivo do frescobol?
O objetivo do jogo é não deixar a bola cair.

b) Reflita: por que a metáfora do frescobol nos ajuda a entender que precisamos transformar paixão em amor? Explique.

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno entenda que, como no frescobol, o amor consiste em não deixar a relação (bola) cair. Assim, os envolvidos fazem o máximo de esforço para que isso não aconteça.

4. Nos **textos argumentativos** em geral, como os artigos de opinião, é muito importante o autor deixar clara a sua **tese**, isto é, a **ideia** central que é defendida ao longo do texto. Para justificar a tese, o autor pode utilizar diversas **estratégias argumentativas**, como se apoiar em definições. Lançadas ao longo do texto, essas definições podem ser de criação do próprio autor ou reproduzidas de outros autores.

a) Que definição Cortella propõe para o que é a paixão e o amor? Escreva com suas palavras.

Ao longo do texto, há várias definições para esses sentimentos. Sugestões: "A paixão é a suprema negação do óbvio" (2º parágrafo); "o amor é uma sensação de pertencimento recíproco que almeja a plenitude" (5º parágrafo).

b) O que ele entende que é paz?

Para ele, paz é a capacidade de administrar as turbulências sem se perder.

c) Transcreva do texto uma definição que Cortella traz de outro autor.

"Você não ama alguém, e sim ama o amor" (4º parágrafo).

d) Escreva com suas palavras qual é a tese defendida nesse artigo.

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno perceba que a tese do autor é a de que a paixão deve ser transformada em amor, para se alcançar paz de espírito.

5. Outra estratégia **linguística** utilizada para enriquecer a argumentação consiste no uso da **linguagem figurada**, isto é, na utilização de palavras e expressões com sentido conotativo. Nesse caso, a conotação contribui para ajudar o leitor a construir melhor o sentido dos argumentos. Sabendo disso, analise os trechos a seguir.

- I. Observo aqui que a palavra latina "paixão" vem do grego *pathos* [...] (1º parágrafo).
- II. A paixão é a suprema negação do óbvio (2º parágrafo).
- III. Nesses casos, isso é conveniência, e não convivência (5º parágrafo).
- IV. Há pessoas que são viciadas em paixão, na adrenalina da paixão [...] (6º parágrafo).
- V. Se o amor e a vida são uma maratona, a paixão são os cem metros rasos [...] (7º parágrafo).

Há conotação nos trechos:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e IV.
- d) I, II e V.
- ☒ e) II, IV e V.

6. Os artigos de opinião se estruturam em **introdução**, **desenvolvimento** e **conclusão**.

Introdução – Apresentação breve do tema e definição da tese.

Desenvolvimento – Discussão baseada nos argumentos utilizados para confirmar a tese.

Conclusão – Fechamento do texto e confirmação da tese.

a) Nesse artigo, Cortella conclui a discussão com uma frase impactante. Transcreva-a.

"Impossibilidade é haver paz enquanto há paixão."

b) Explique com suas palavras como a conclusão do artigo confirma a tese defendida.
Como a tese é a que é preciso transformar a paixão em amor para se alcançar a paz,
enquanto houver paixão é impossível ficar em paz.

7. Em um artigo de opinião, como vimos, a intenção comunicativa do autor é defender seu ponto de vista sobre o tema, ou seja, **argumentar**. Analisando os trechos do texto reproduzidos abaixo, assinale aquele em que o autor **não** está argumentando.
- a) A paixão agride, suspende todas as referências, suspende o tempo e o espaço (2º parágrafo).
 - ☒ b) O psicanalista alemão Erich Fromm afirmava que o amor imaturo diz que ama por que precisa de você (3º parágrafo).
 - c) No fundo, o amor é uma identidade, pois eu me encontro no outro ou na outra (5º parágrafo).
 - d) Nesses casos, isso é conveniência, e não convivência (5º parágrafo).
 - e) Ninguém é isento de paixão, mas é preciso ter em mente que a paixão é eventual e rápida (7º parágrafo).

8. Por que o trecho que você indicou na questão anterior não se trata de argumentação?
- Porque o autor, naquele trecho, apenas citou a fala um psicanalista para ilustrar o seu pensamento.

9. Como vimos, Cortella constrói sua argumentação a partir de uma oposição entre os sentimentos de paixão e amor. Pensando nisso, utilizando adjetivos presentes no texto preencha as lacunas da tabela a seguir. Importante: todas as lacunas devem ser preenchidas com antônimos dos adjetivos dados. **Professor, é possível encontrar diferentes respostas.**

Paixão	Amor	
Irracional	Racional	(Parágrafo 1)
Implode	Constrói	(Parágrafo 2)
Imatura	Maduro	(Parágrafo 3)
Explosiva	Constante	(Parágrafo 4)
Egoísta	Recíproco	(Parágrafo 5)
Obsessão	Calma	(Parágrafo 6)
Eventual	Permanente	(Parágrafo 7)
Devastadora	Acolhedor	(Parágrafo 8)

Sugestão de abordagem

Para as questões da seção *Análise linguística*, propomos estas respostas:

1. No dia 5 de novembro de 2015 ocorreu o rompimento das barragens de Fundão e Santarém na cidade de Mariana.
2. Os elementos visuais que fazem referência à tragédia são a lama, a expressão triste dos personagens, o porta-retratos e o urubu.
3. O porta-retratos representa as perdas materiais e afetivas vividas pelo personagem; já o urubu representa a destruição, a morte, a sujeira que restou.
4. Publicada em 8 de agosto de 2017, a charge de Ricardo Welbert faz referência ao fato de a Justiça ter suspenso o processo contra a mineradora Samarco pela tragédia

Tendo por base a charge sobre Mariana, nesse exemplo podemos preencher o lugar A com o termo **Nós**, que funciona sintaticamente como sujeito, lembra? Assim, construímos a oração **Nós precisamos**.

Observe, no entanto, que essa oração está incompleta formalmente, isto é, falta preencher o lugar B: Nós precisamos o quê? Esse termo é preenchido pela oração **achar a justiça**.

Nós precisamos achar a justiça.

Lugar A

Lugar B

A natureza do termo B, portanto, é determinada pelo contexto. É a situação que indicará qual será o melhor termo para completar o sentido do verbo **precisar**.

Releia a tira e, considerando o contexto em que ela foi produzida, procure preencher o lugar B nas orações abaixo de maneira adequada. **Sugestões de resposta.**

a) Nós **precisamos** reencontrar nossas vidas

b) Nós **precisamos** encontrar a ética

c) Nós **precisamos** desenterrar a justiça

Cada uma dessas possibilidades se adapta à situação comunicativa e expressa um aspecto crítico acerca do evento a que se refere a charge. Elas variam de acordo com nossa intenção comunicativa, e são infinitas as possibilidades para completar B.

Analisando a estrutura do período, observamos que o lugar B é um termo necessário à oração, ou seja, é exigido pelo verbo **precisar**. Essa exigência é chamada, gramaticalmente, de **regência verbal**. Vários verbos exigem complementos. Veja alguns exemplos a seguir.

Maria **ama** seus três filhos.

Luana e João **passaram** dias na praia.

Meu pai **produziu** uma escultura.

Ele **precisa** de ferramentas novas.

Vanina **gosta** de torta de chocolate.

Em todos esses exemplos, os verbos exigiram o complemento (termo sublinhado). É como se, durante a leitura, o sentido fosse construído **passo a passo**, transitando (movimentando-se) de um termo para outro. Por essa razão, são chamados de **verbos transitivos**.